

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA: QUILOMBO DO BRINCAR E A VALORIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS QUILOMBOLAS

¹Isadora Rodrigues Sousa; Discente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Campus Ibiapaba), São Benedito- CE- Brasil, isadorarodriguessousauva@gmail.com

²Izabelly de Moraes Sousa; Discente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Campus Ibiapaba), São Benedito- CE- Brasil, izabellym034@gmail.com

³Maria do Socorro Sousa e Silva; Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Campus Ibiapaba), São Benedito- CE- Brasil, msserasmo@gmail.com

Introdução

A valorização das identidades quilombolas no contexto educacional configura-se como uma demanda urgente diante das desigualdades históricas e estruturais que marcam a população negra no Brasil. Apesar dos avanços das políticas públicas, ainda persistem desafios relacionados ao reconhecimento efetivo das culturas afro-brasileiras e quilombolas nos espaços escolares e acadêmicos. Nesse cenário, a educação intercultural e antirracista assume papel fundamental ao promover práticas pedagógicas que respeitem as múltiplas identidades e combatam processos de invisibilidade cultural, conforme orienta a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no ensino fundamental e médio nas instituições públicas e privadas.

Nesse contexto, o presente resumo expandido tem como objetivo apresentar a vivência de uma ação extensionista intitulada “Dia das Crianças na Brinquedoteca Campus Ibiapaba - Quilombo do Brincar”, desenvolvido com crianças do Quilombo Sítio Carnaúba II, localizado no município de São Benedito, essa atividade foi realizada na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba, no estado do Ceará. A ação integrou o quarto semestre do curso de Pedagogia, na disciplina Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais, ministrada pela docente e pesquisadora Socorro Sousa, estudiosa dessa temática, visando promover integração, aprendizagem e valorização das identidades quilombolas por meio de atividades lúdicas e culturais fundamentadas nos saberes e nas tradições dos quilombolas.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da presença de aproximadamente 54 crianças do Quilombo da Carnaúba II na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), campus Ibiapaba, na cidade de São Benedito-CE. Ações extensionistas que articulam universidade e comunidade tornam-se estratégias para a construção de saberes compartilhados e para o fortalecimento do pertencimento cultural.

De acordo com Kabengele Munanga (2003), compreender as noções de raça, etnia e identidade é essencial para desconstruir hierarquias raciais historicamente construídas e promover a valorização da diversidade cultural. Além disso, Lev Vygotsky (1989) destaca o brincar como

elemento central no desenvolvimento infantil, pois é por meio das interações lúdicas que a criança constrói significados, internaliza valores culturais e desenvolve sua identidade social.

A atividade integrou a ação extensionista “Dia das Crianças na Brinquedoteca Campus Ibiapaba - Quilombo do Brincar” vinculada à disciplina Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais. Os discentes organizaram-se em equipes temáticas responsáveis pelo planejamento e execução de atividades lúdicas, culturais e educativas. A equipe da qual participamos desenvolveu a atividade de pintura facial, permitindo que a criança escolhesse o desenho a ser realizado. A ação foi organizada em espaço acolhedor, priorizando o diálogo e o respeito às identidades culturais.

As atividades incluíram acolhimento com dinâmicas, divisão em grupos por cores, realização das atividades e lanche coletivo. Durante o processo, foram produzidos registros fotográficos respeitando os princípios éticos de consentimento e respeito às identidades culturais. A análise fundamentou-se nas contribuições de Munanga (2003) e Vygotsky (1989), que fundamentam a educação antirracista e o brincar como instrumento pedagógico.

Resultados e Discussão

Essa vivência com as crianças quilombolas revelou o potencial das atividades lúdicas como ferramenta de valorização cultural e fortalecimento identitário. As crianças demonstraram entusiasmo ao conhecer o ambiente universitário, ampliando seus horizontes educacionais e fortalecendo o sentimento de pertencimento social. Para os discentes do curso de Pedagogia, a experiência reafirmou a importância da universidade como espaço de diálogo com comunidades historicamente invisibilizadas.

Durante o desenvolvimento da programação pedagógica, buscou-se dar visibilidade às vozes das crianças por meio de brincadeiras, produções artísticas, pintura facial e momentos de convivência. Cada atividade possibilitou a expressão de histórias do cotidiano, brincadeiras tradicionais e elementos culturais da comunidade, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que reconheçam os saberes do quilombo.

As escolhas realizadas nas pinturas e desenhos representaram símbolos de alegria, pertencimento e identidade, demonstrando a riqueza cultural herdada de seus antepassados. A observação participante possibilitou maior proximidade com as crianças e permitiu compreender que elas são sujeitos sociais capazes de expressar suas visões de mundo por meio de múltiplas linguagens.

A experiência dialoga com Munanga (2003), ao afirmar que a valorização da identidade negra e quilombola é fundamental para enfrentar o racismo estrutural e promover equidade social. O brincar mostrou-se instrumento essencial de aprendizagem, conforme Vygotsky (1989), ao favorecer interação social, imaginação e construção de conhecimentos.

Observou-se, ainda, que algumas crianças da comunidade quilombola demonstraram insegurança ou distanciamento inicial diante da atividade, possivelmente relacionado a experiências anteriores de preconceito ou invisibilidade social. Contudo, à medida que as atividades avançaram, os vínculos se fortaleceram e as interações se tornaram mais espontâneas, evidenciando a potência do encontro entre universidade e quilombo. A troca de saberes entre estudantes e crianças fortaleceu vínculos afetivos e pedagógicos, contribuindo para uma formação docente mais sensível às diversidades culturais.

Como limitação, destaca-se o curto período de convivência com as crianças, indicando a necessidade de continuidade de ações extensionistas que fortaleçam a relação entre universidade e comunidade quilombola. Ainda assim, a experiência demonstrou que ações pedagógicas comprometidas com a valorização cultural podem contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade quilombola e para a construção de uma educação antirracista.

Portanto, os resultados evidenciam que a ação extensionista não apenas fortaleceu a identidade cultural das crianças quilombolas, mas também contribuiu para a formação crítica dos discentes de Pedagogia, reafirmando a importância de práticas educativas que valorizem as infâncias, promovam o respeito à diversidade e reconheçam os saberes tradicionais como parte fundamental do processo educativo.

Conclusões

A ação extensionista constitui experiência formativa significativa para crianças e discentes. A vivência evidencia que o brincar atua como linguagem cultural capaz de expressar memórias, ancestralidades e identidades quilombolas. A aproximação entre universidade e comunidade fortalece vínculos de pertencimento e amplia horizontes educacionais. A experiência reafirma a importância de práticas pedagógicas interculturais e antirracistas comprometidas com o reconhecimento das infâncias quilombolas como sujeitos históricos e culturais.

Palavras-chave: Ação Extensionista; Criança Quilombola; Identidade Cultural; Educação Antirracista.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a LDB para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** PENESB-RJ, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.